Impactos da COVID-19 na saúde mental de profissionais da saúde: um estudo em comunidades virtuais

Nelson Silva Rodrigues Júnior[1], Vinícius Alves Fernandes[2]

[1]Graduando em Medicina, Universidade de Rio Verde, UniRV, Campus Formosa, aluno do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC)
[3]Orientador, Doutor em Patologia Molecular pela Universidade de Brasília- UnB, docente na Universidade de Rio Verde, UniRV, Campus Formosa, vafvinifarma@gmail.com

.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: Introdução: A pandemia de COVID-19 expôs os profissionais de saúde a grandes riscos biológicos, devido ao enorme potencial de transmissibilidade do vírus. E diante de uma doença que repercutiu em incalculáveis danos à saúde pública global, o exercício profissional na categoria da saúde gerou medo, preocupação e angustia, impactando na saúde mental. Objetivo: Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. Material e Métodos: Trata-se de estudo transversal realizado com 112 profissionais de saúde participantes de duas comunidades virtuais voltadas a profissionais de saúde, por meio de formulário eletrônico, constituído de perfil sociodemográfico e da escala *Self Report Questionnaire*-20. Foram realizadas análises de associação e regressão logística multivariada. Resultados e Discussão: A média de idade dos participantes foi de 35,15 anos, a maioria do sexo feminino, sem companheiro, moradores da região nordeste do Brasil. A prevalência de sofrimento mental foi de 33%. Nas análises inferenciais, o sofrimento mental demonstrou associações com a idade, sendo que a cada aumento de um ano na idade estava relacionado com a redução de 8% nas chances de manifestar sofrimento mental. Esse dado corrobora com outros estudos, nos quais apresentaram maior prevalência de sintomas negativos de saúde mental no decorrer da pandemia, frente aos participantes nas idades mais avançadas. Conclusão: O estudo evidencia que há indicadores de sofrimento mental e associação com a idade, entre os profissionais de saúde, o que demonstra a necessidade de estratégias que sirvam como recursos protetores e promotores da saúde mental a esse grupo.

Palavras-Chave: Assistência à Saúde Mental. Mídias Sociais. Pandemias. Pessoal de saúde.

Impacts of covid-19 on the mental health of healthcare professionals: a study in virtual communities

Abstract: *Introduction: The COVID-19 pandemic exposed healthcare professionals to major biological risks, due to the enormous potential for transmissibility of the virus. And faced with a disease that resulted in incalculable damage to global public health, professional practice in the health category generated fear, concern and anguish, impacting mental health. Objective: To evaluate the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. Material and Methods: This is a cross-sectional study carried out with 112 health professionals participating in two virtual communities aimed at health professionals, using an electronic form, consisting of a sociodemographic profile and the Self Report Questionnaire-20 scale. Association and multivariate logistic regression analyzes were performed. Results and Discussion: The average age of the participants was 35.15 years, the majority were female, without a partner, living in the northeast region of Brazil. The prevalence of mental suffering was 33%. In inferential analyses, mental suffering demonstrated associations with age, with each increase of one year in age being related to an 8% reduction in the chances of manifesting mental suffering. This data corroborates other studies, which showed a higher prevalence of negative mental health symptoms during the pandemic, compared to participants at older ages. Conclusion: The study shows that there are indicators of mental suffering and an association with age among health professionals, which demonstrates the need for strategies that serve as protective resources and promoters of mental health for this group.*

Keywords: *Mental Health Assistance. Social Media. Pandemics. Health Personnel.*

Introdução

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, na China, tornou-se o centro de um surto de síndrome respiratória aguda grave, até então de etiologia desconhecida. Esse foi o marco inicial de um surto provocado por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador do que se denominou coronavirus disease (COVID-19). A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, a doença passou a ser considerada uma pandemia (Harapan *et al*., 2020; Kim *et al*., 2017).

A pandemia de COVID-19 expôs os profissionais de saúde (PS) a grandes riscos biológicos, devido ao enorme potencial de transmissibilidade do vírus. E diante de uma doença, que repercutiu em incalculáveis danos à saúde pública global, o exercício profissional na categoria da saúde gerou medo, preocupação e angústia, impactando, desse modo, na saúde mental (Crowe *et al*., 2021).

Para o enfretamento da pandemia de COVID-19 foram necessários esforços das equipes multiprofissionais, de modo a conter a disseminação viral, dentre mudanças organizacionais que aumentaram a carga de trabalho dos profissionais, que já atuavam sob condições laborais adversas, aumentando fatores estressores e de sobrecarga (Reis *et al*., 2020).

É importante perceber a vulnerabilidade, ou mesmo a ocorrência de adoecimento mental de profissionais de saúde, como uma problemática de saúde pública, observando os fatores que os levam a terem sua saúde mental comprometida e evidenciar que a busca por medidas de proteção são essenciais para prevenir e impedir os danos e agravos (Dal'Bosco *et al*., 2020).

Nesse sentido, torna-se relevante compreender sobre os fatores influenciadores da saúde mental de profissionais de saúde em exercício laboral no período da pandemia de COVID-19, que foi a causa de milhares de mortes no Brasil, em 2020, refletindo no momento mais crítico da saúde pública no país.

Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a saúde mental de profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório. A pesquisa foi norteada pela ferramenta STROBE e pelo The Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES).

O estudo foi desenvolvido em duas Comunidades Virtuais (CV) do Facebook® voltadas aos profissionais de saúde e pandemia por COVID-19. Os dados foram coletados no período de setembro de 2022 a dezembro de 2022.

Os critérios de inclusão das CV foram: “profissionais de saúde” no nome ou na descrição do grupo; descrição em português e aquelas com maior número de membros e postagens. Os critérios de inclusão dos participantes foram: Profissionais de saúde (de ambos os sexos); maiores de dezoito anos de idade; ativamente prestando serviço na função assistencial, que atendem às demandas de COVID-19; membros das CV selecionadas. Foram excluídos do estudo: profissionais de saúde que desempenham o trabalho fora da função assistencial, como: diretores, coordenadores e gestores; CV de origem comercial ou institucional; sem postagens recentes.

Para delineamento amostral, foi utilizada a técnica não probabilística por conveniência. Desse modo, participaram desse estudo, 112 profissionais de saúde. Os participantes foram recrutados por meio de mensagens públicas postadas nos fóruns das CV selecionadas. As mensagens continham a apresentação do estudo, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) à disposição dos membros. Caso estes aceitassem participar do estudo teriam que declarar seu consentimento na participação, por meio de um formulário eletrônico no *Google Forms.*

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: 1 - Questionário para caracterização do perfil sociodemográfico, contendo variáveis de idade (anos), sexo (feminino, masculino), situação conjugal (com companheira (o), sem companheira (o)), escolaridade (pós-graduação, ensino superior, ensino médio), categoria do trabalho (nível superior, nível técnico), local do trabalho (unidade hospitalar, outros) e região proveniente (nordeste, sudeste, centro-oeste, sul, norte). 2 - Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20), desenvolvido por Harding et al. (1980) e validado, no Brasil, por Mari e Willians (1986).

O SRQ-20 investiga sintomas não psicóticos relacionados à insônia, fadiga, apetite, pensamento, humor e problemas somáticos, os quais consistem em manifestações dos TMC (Moraes *et al*., 2017). Seu uso mais comum ocorre por meio de um ponto de corte, o qual direciona a decisão acerca do quadro de o respondente ser clínico ou não. O ponto de corte para definição do sofrimento mental, sugerido pelos criadores do SRQ-20, é igual ou maior que sete (Paraventi *et al*., 2015).

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, apresentada por meio de frequência absoluta e relativa. Para determinar como o sofrimento estava relacionado com características sociodemográficas utilizou-se o teste qui-quadrado ou o teste exato de Fisher.Análises de regressão logística multivariada foram realizadas usando a ocorrência de sofrimento mental como uma variável dependente. Todos os resultados foram apresentados como razões de chance (OR) e com intervalos de confiança de 95% (IC). O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$ e todas as análises foram realizadas usando o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25.

O presente estudo foi pautado pelas determinações da Resolução 466/12 que regulamenta a pesquisa com seres humanos e o ofício circular n° 02 de 24 de fevereiro de 2021, que trata das orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Ademais, obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde- UniRV, com número CAAE 58189122.4.0000.5077. Os membros das comunidades virtuais, que aceitaram participar da pesquisa, foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, métodos de coleta de dados e sigilo de sua identidade, firmando concordância por meio da assinatura do TCLE.

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 112 profissionais de saúde, com a média de idade de 35,15 anos (DP±7,5), sendo a maioria dos participantes do sexo feminino 81 (72,3%). Em relação à situação conjugal, 71 (63,4%) não possuem companheiro(a). Os trabalhadores eram provenientes das cinco regiões do Brasil, tendo na região nordeste a maior frequência de participantes, 61 (54,5%). Quanto à

escolaridade, 58 (51,8%) possuem ensino superior e em relação à categoria do trabalho, 95 (84,8%) se enquadravam na de nível superior. A maioria dos PS, deste estudo, estava em exercício de trabalho em unidade hospitalar, 62 (55,4%) (Tabela 1).

Tabela 1- Caracterização do perfil sociodemográfico de profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 (n= 112). Formosa, GO, Brasil, 2022

Variável	N	%
Idade- Média (DP)	35,15 (±7,508)	
Sexo		
Feminino	81	72,3
Masculino	31	27,7
Situação Conjugal		
Sem companheiro (a)	71	63,4
Com companheiro (a)	41	36,6
Região		
Nordeste	61	54,5
Sudeste	6	5,4
Centro-oeste	32	28,6
Sul	5	4,5
Norte	8	7,1
Escolaridade		
Pós-graduação	58	51,8
Ensino Superior	42	37,5
Ensino Médio	12	10,7
Categoria do Trabalho		
Nível Superior	95	84,8
Nível Técnico	17	15,2
Local de Trabalho		
Unidade Hospitalar	62	55,4
Outros (ambulatório, atenção primária, etc.)	50	44,6

N= Número absoluto; %= Porcentagem; DP= Desvio Padrão.

O perfil sociodemográfico desse estudo tem características semelhantes à pesquisa realizada em Portugal, acerca da saúde mental dos profissionais de saúde, durante a primeira onda da COVID-19, no qual dos 680 participantes, 78,5% eram do sexo feminino, com idade média de 45,05 anos, em sua maioria casados (59,6%), com formação acadêmica de nível superior (84,5%) e com amostra majoritária de enfermeiros (46,3%) (Marques *et al*., 2021). No contexto brasileiro, um estudo sobre saúde mental dos profissionais de saúde, com 1054 participantes, a amostra foi composta, em grande maioria, por mulheres, 81%, com a idade média de 41,7 anos, 57,2% casados e em maior número de médicos, 34,5% (Moser *et al*., 2021).

Dentre os avaliados, a prevalência de sofrimento mental, obtida por meio da análise do Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20), foi de 37 (33%), conforme observado na Tabela 2.

Tabela 2- Prevalência de sofrimento mental de profissionais de saúde em período de pandemia de COVID-19 (n= 112). Formosa, GO, Brasil, 2022

Sofrimento Mental	N	%	IC - 95%
Ausente	75	67	(58-75,9)
Presente	37	33	(24,1-42)

N= Número absoluto; %= Porcentagem; IC - 95%= Intervalo de confiança de 95%.

Em estudo observacional transversal com 1.459 profissionais de saúde da Espanha, o sofrimento psíquico foi relatado por 80,6% dos participantes, reiterando uma grande prevalência de TMCs nesse grupo (Gómez-Salgado *et al*., 2021).

A Tabela 3 apresenta a frequência de sofrimento mental e a associação com as variáveis independentes. Em relação ao sexo, a maioria da amostra com sofrimento mental era feminina, 30 (81,1%) e sem companheiro, 24 (64,9%). Em relação à região de residência no país a maioria da amostra com sofrimento mental era da região nordeste, 25 (67,6%).

Tabela 3- Distribuição de profissionais de saúde em período de pandemia de COVID-19 segundo sofrimento mental e variáveis independentes. Formosa, GO, Brasil, 2022

Variável	Amostra Total	Sofrimento Mental		
		Ausente N (%) 75 (67)	Presente N (%) 37 (33)	p
Sexo				0,146
Feminino	81 (72,3)	51 (68)	30 (81,1)	
Masculino	31 (27,7)	24 (32)	7 (18,9)	
Situação Conjugal				0,820
Sem companheiro(a)	71 (63,4)	47 (62,7)	24 (64,9)	
Com companheiro(a)	41 (36,6)	28 (37,3)	13 (35,1)	
Região				0,70
Nordeste	61 (54,5)	36 (48)	25 (67,6)	
Sudeste	6 (5,4)	6 (8)	0 (0)	
Centro-oeste	32 (28,6)	25 (33,3)	7 (18,9)	
Sul	5 (4,5)	2 (2,7)	3 (8,1)	
Norte	8 (7,1)	6 (8)	2 (5,4)	
Escolaridade				0,179
Pós-graduação	58 (51,8)	34 (45,3)	24 (64,9)	
Ensino Superior	42 (37,5)	32 (42,7)	10 (27)	
Ensino Médio	12 (10,7)	9 (12)	3 (8,1)	
Categoria do Trabalho				0,143
Nível Superior	95 (84,8)	61 (81,3)	34 (91,9)	
Nível Técnico	17 (15,2)	14 (18,7)	3 (8,1)	
Local de Trabalho				0,316
Unidade Hospitalar	62 (55,4)	44 (58,7)	18 (48,6)	
Outros (ambulatório, atenção primária, etc.)	50 (44,6)	31 (41,3)	19 (51,4)	

N= Número absoluto; %= Porcentagem; p= Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher

As análises de regressão logística para identificar os preditores independentes correlacionados com o sofrimento mental demonstraram uma associação estatisticamente significativa com a idade, em que cada aumento de um ano na idade estava relacionado com a redução de cerca de 8% nas chances de manifestar sofrimento mental (Tabela 4).

Tabela 4- Modelo de Regressão logística ajustado para os fatores associados a sofrimento mental entre os profissionais de saúde em período de pandemia de COVID-19 (n= 112). Formosa, GO, Brasil, 2022

Variável	OR (IC - 95%)	p
Idade	0,93 (0,88-0,99)	0,048
Sexo		
Masculino	Referência	

Feminino	2,01 (0,77-5,24)	0,150
Situação Conjugal		
Com companheiro(a)	Referência	
Sem companheiro(a)	1,10 (0,48-2,50)	0,820
Região		
Sul	Referência	
Sudeste	4,26 (0- Inf)	0,986
Centro-oeste	0,18 (0,02-1,35)	0,096
Norte	0,22 (0,02-2,45)	0,219
Nordeste	0,46 (0,07-2,98)	0,417
Escolaridade		
Ensino Superior	Referência	
Pós-graduação	2,25 (0,93-5,45)	0,070
Ensino Médio	1,06 (0,24-4,71)	0,932
Categoria do Trabalho		
Nível Técnico	Referência	
Nível Superior	2,60 (0,69-9,69)	0,154
Local de Trabalho		
Outros (ambulatório, atenção primária, etc.)	Referência	
Unidade Hospitalar	0.66 (0,30-1,47)	0.317

OR= Razões de chance; IC - 95%= Intervalo de confiança de 95%; p= Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher

A apenas a idade avançada associou-se a menores riscos de sofrimento mental. Esse indicador vai de encontro a um estudo realizado na Etiópia, no qual a prevalência de sofrimento psíquico entre os profissionais de saúde foi alta e associada a riscos sociodemográficos específicos, atrelados, sobretudo, à idade mais jovem (Yitayih *et al.*, 2020). Em estudo realizado nos Estados Unidos que avaliou os níveis de depressão antes e após a pandemia de COVID-19 concluiu que os adultos jovens experimentaram um aumento acentuado na depressão de 13,4 pontos percentuais, maior do que qualquer outra faixa etária (Daly; Sutin; Robinson, 2021).

Conclusão

Os resultados mostraram que a prevalência de sofrimento mental, dos profissionais de saúde avaliados, foi considerável. Revelou-se que a idade foi um fator protetor para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns, considerando que, à medida aumentou a idade, reduziram as possibilidades de sofrimento psíquico.

Este estudo contribui com o avanço do conhecimento da temática ao dar visibilidade às repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde.

Mais estudos são necessários a fim de acompanhar os impactos tardios dessas vivências e dos prejuízos à saúde do trabalhador da saúde, bem como novas pesquisas voltadas ao fortalecimento das estratégias que sirvam como recursos protetores e promotores da saúde mental a esse grupo laboral.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) pela oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento no âmbito científico.

Referências Bibliográficas

CROWE, S. et al. The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study. **Intensive Crit Care Nurs,** v. 63, p. 102999, 2021.

DAL'BOSCO, E. B. et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, p. e20200434, 2020.

DALY, M.; SUTIN, A. R.; ROBINSON, E. Depression reported by US adults in 2017-2018 and March and April 2020**. J Affect Disord**, v. 278, p. 131–135, 2021.

GÓMEZ-SALGADO, J. et al. Work engagement and psychological distress of health professionals during the COVID-19 pandemic**. J Nurs Manag**.v. 29, n. 5, p. 1016–1025, 2021.

HARAPAN, H. et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): A literature review. **J Infect Public Health.** v. 13, n. 5, p. 667–673, 2020.

KIM, K. H. et al. Middle East respiratory syndrome coronavirus (MERS-CoV) outbreak in South Korea, 2015: epidemiology, characteristics and public health implications. **J. Hosp. Infect**, v. 95, n. 2, p. 207–213, 2017.

MARQUES, M. et al. MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS, DURING THE FIRST WAVE OF COVID-19. **Psic, Saúde & Doenças**., v. 22, n. 03, p. 778–788, 2021.

MORAES, R. S. et al. Social inequalities in the prevalence of common mental disorders in adults: a population-based study in Southern Brazil. **Rev. bras. Epidemiol**. v. 20, n. 1, p. 43–56, 2017.

MOSER, C. M. et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Rev. Bras. Psicoter**., p. 107–125, 2021.

PARAVENTI, F. et al. Psychometric properties of the self-reporting questionnaire (SRQ-20): measurement invariance across women from Brazilian community settings. **Compr Psychiatry**. v. 58, p. 213–220, 2015.

REIS, L. M. et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 4765–4768, 2020.

YITAYIH, Y. et al. Mental health of healthcare professionals during the early stage of the COVID-19 pandemic in Ethiopia. **BJPsych open**, v. 7, n. 1, p. e1, 2020.